

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE 2005

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE – 2005

O ano de 2005 poderá ser considerado como mais um ano de projecção para o futuro. Demonstrado pela estabilização do número de provas federadas e também do número de licenciados, que se mantiveram aos mesmos níveis do ano anterior.

O Presidente da FPAK, Prof. Dr. António Emílio Peixoto Vasconcelos Tavares (como membro efectivo) e o Director Executivo da FPAK, Luiz Carlos de Brito Pinto de Freitas, foram reeleitos em Outubro de 2005, pela Assembleia Geral da FIA, para um novo mandato de quatro anos (2005-2009), para o Conselho Mundial do Desporto Automóvel da FIA. Saliente-se que a esta eleição, efectuada segundo os novos Estatutos da FIA aprovados pela sua AG em 2004, concorreram 32 países para apenas 14 vagas do Conselho Mundial.

Não poderá igualmente deixar de se referir que, no seguimento de proposta conjunta da FPAK e do ACP (conforme estabelecem as normas FIA), o Dr. José Macedo e Cunha (como membro titular) e o Dr. João Luís Rodrigues (como membro suplente), foram reeleitos para o Tribunal de Apelação Internacional da FIA para um novo mandato de três anos (2005-2008), vindo posteriormente o Dr. José Macedo e Cunha a ser designado pelos membros do próprio TAI, como seu vice-presidente.

Destaque ainda para a eleição do Presidente do Automóvel Club de Portugal, Carlos Alpoim Vieira Barbosa, como membro do Conselho Mundial para o Turismo e Mobilidade da FIA, para um mandato de três anos (2005-2008).

Durante o ano de 2005, a Assembleia-geral da FIA ratificou a proposta de constituição das Comissões FIA para 2006 apresentada pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel, pelo que a FPAK viu novamente reforçado o reconhecimento do seu elevado prestígio internacional, através da eleição de representantes seus para diversas Comissões FIA, estando a FPAK representada em 2006 nas seguintes Comissões FIA

CIRCUITOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
CIK-FIA	NUNO VILARINHO
G. TRAB HOMOLOG E TECNICA	GABRIEL PAULA
MONTANHA	NUNO VILARINHO
OFF-ROAD	ERNESTO GONÇALVES
RALIS	RUI CUNHA
TODO O TERRENO	PEDRO CORDEIRO
TURISMOS	LUIZ PINTO DE FREITAS

O Director Executivo da FPAK, Luiz Pinto de Freitas, foi reeleito como Presidente da Comissão de Calendários da FIA.

No que se refere à actividade interna da FPAK, de destacar que o contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento verificado nos nossos sistemas informáticos, permitiu manter uma elevada rapidez e eficiência na divulgação das classificações dos diversos campeonatos ou troféus, bem como da regulamentação desportiva e técnica e das alterações pontuais introduzidas ao longo do ano, através dos Anuários do Desporto Automóvel e Karting (actualmente editados apenas em versão CD-Rom) e do Boletim FPAK, como também pela sua permanente actualização no site da FPAK na Internet, que registou durante o ano de 2005, mais de 150 000 consultas.

No seu décimo primeiro ano de actividade como entidade federativa nacional do desporto automóvel, a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting organizou no ano de 2005, os diversos Campeonatos e Troféus Nacionais e Regionais de automobilismo e karting.

Graças ao esforço desenvolvido conjuntamente com o Instituto do Desporto de Portugal e a Direcção do Laboratório de Análises e Dopagem, foram requisitadas pela FPAK no ano de 2005, oitenta operações de Controlo Antidopagem, que abrangeram praticamente a totalidade das disciplinas do automobilismo e do karting.

A manutenção em relação aos anos anteriores do número de operações de controlo acordadas com o CNAD, veio a revelar-se ajustada.

Não se tendo verificado durante os anos de 2001 e 2002 quaisquer resultados positivos nas análises efectuadas, e apenas 2 casos em 2003, os anos de 2004 e 2005 vieram trazer um aumento significativo da ocorrência de resultados positivos (essencialmente ligados ao consumo das chamadas drogas sociais), colocando a nossa modalidade num indesejável lugar do ranking nacional.

1

AUTOMOBILISMO

No que se refere ao automobilismo, foram organizados sob a égide da FPAK, os seguintes Campeonatos Nacionais:

- Campeonato Nacional de Autocross
- Campeonato Nacional de Clássicos – Ralis
- Campeonato Nacional de Clássicos – Velocidade
- Campeonato Nacional de Kartcross
- Campeonato Nacional de Montanha
- Campeonato Nacional de Ralicross
- Campeonato Nacional de Ralis
- Campeonato Nacional Júnior de Ralis
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (asfalto)
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (terra)
- Campeonato Nacional de Todo o Terreno
- Campeonato Nacional de Velocidade
- Campeonato Regional de Ralis – Norte (VSH)
- Campeonato Regional de Ralis – Centro (VSH)
- Campeonato Regional de Ralis – Sul (VSH)

bem como a nível das Regiões Autónomas os

- Campeonato de Ralis dos Açores
- Campeonato de Ralis da Madeira

que a partir de 2005, atendendo ao já elevado nível organizativo, competitivo e participativo que estas duas competições das Regiões Autónomas patentearam nos últimos anos, deixaram de incluir a menção de regional nas suas designações.

Integrados ainda nos diversos Campeonatos Nacionais e Regionais, foram igualmente disputadas as seguintes competições Nacionais ou Regionais:

- Taça Nacional de Ralis
- Taça Nacional de Autocross
- Taça Nacional de Ralicross
- Trofeu Misto de Offroad

- Trofeu Nacional de Clássicos – Montanha
- Trofeu Nacional de Clássicos – Velocidade
- Taça da Região Autónoma dos Açores
- Troféu Regional Eng. Rafael Costa
- Troféu Regional Feminino de Ralis da Madeira
- Troféu Ralis da Madeira Kit Car 2000 cc
- Open de Velocidade
- Taça Nacional de Montanha
- Taça Nacional de Clássicos (Velocidade)

Disputaram-se ainda dois Troféus Regionais de Ralis para viaturas sem homologação (grupo VSH)

- Trofeu Regional de Ralis – Açores
- Trofeu Regional de Ralis – Madeira
- Troféu Regional de Ralis – Madeira - Clássicos

No sector da velocidade, iniciou-se durante 2003, uma nova fórmula do Campeonato Nacional de Velocidade, com um Regulamento Técnico bastante restritivo, com viaturas o mais próximo da série possível. Com um projecto regulamentar em termos técnicos com a duração mínima de três anos, a segunda época desse novo CNV (2004) revelou-se bastante promissora já que quase três dezenas de diferentes pilotos marcaram presença nas seis diferentes provas que o integraram. No entanto, a época de 2005 viria a revelar-se menos conseguida devido à “saída de cena” dos Toyota que animaram as duas primeiras épocas do novo CNV. Continua a estranhar-se a falta de participação verificada na Classe 1 (até 1600 cc) dado ser aquela que mais próxima se encontra da realidade do mercado nacional.

Por tais motivos, a regulamentação para 2006 foi alterada, de forma a abrir o CNV a um mais amplo leque de viaturas que possam vir a dar-lhe outra vez a dignidade anteriormente atingida.

Realce ainda para os diversos Troféus / Formulas monomarca, os quais, graças aos elevados níveis organizativos patenteados, representaram condignamente a disciplina. Disputaram-se em 2005, os seguintes Troféus:

- Vodafone Golden Cup
- Trofeu Nissan Datsun 1200
- Trofeu Nissan Datsun 1200 – Resistência
- Trofeu Honda BPI Cup
- Trofeu Honda BPI Cup – Promoção
- Trofeu FHM Sagres Cup
- Trofeu Semog (Offroad)
- Trofeu Regional Slalom do Sul
- Trofeu de Perícias Slalom

que vieram trazer uma interessante animação, fruto também das várias actividades promocionais levadas a cabo, conjuntamente, pelos Promotores dos Troféus e Formulas Monomarca.

No sector dos Ralis e do Todo Terreno, significativa foi igualmente a presença de novos Troféus integrados nos respectivos Campeonatos Nacionais, os quais vieram trazer, além do aumento do número de participantes nas provas, uma interessante fórmula promocional, não só para as marcas que os promoveram, como igualmente para o desporto automóvel em geral.

Disputaram-se em 2005, no sector de Ralis e Todo o Terreno, os seguintes Troféus:

- Trofeu Citroen Challenge C2 (Ralis)
- Trofeu Fiat Punto Selénia (Ralis)
- Trofeu Fiat Punto Selénia – Promoção (Ralis)
- Trofeu Peugeot 206 (Ralis)
- Trofeu RTP (Todo o Terreno)
- Trofeu Tomaz Mello Breyner by Nissan (Todo o Terreno)
- Trofeu Terródromo de Arraiolos (Todo o Terreno)
- Trofeu TT Promoção B (Todo o Terreno)
- Taça Nacional TT - Equipas (Todo o Terreno)

Ainda no Todo o Terreno, e em estreita colaboração com a nossa congénere Real Federación Española de Automovilismo, organizou-se de novo em 2005, o Trofeu Ibérico de Todo o Terreno.

Destaque-se também, pela imensa popularidade de que desfrutam e pelo seu significado, os Slalom/Perícias, nomeadamente pela sua distribuição geográfica de âmbito nacional.

2 KARTING

No Karting, modalidade que continuou a patentear em 2005 uma evolução constante, garantindo um futuro promissor para o nosso automobilismo dos próximos anos, foram organizadas pela FPAK, as seguintes competições:

- Campeonato Nacional de Karting
- Campeonato Nacional de Resistência Karting (4 tempos)
- Campeonato Regional de Karting Norte de Portugal
- Taça de Portugal - Karting
- Trofeu do Futuro - Karting

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, foi possível continuar a integrar no âmbito federativo, grande parte dos Troféus de Karting que se disputaram em Portugal em 2005.

3 ESTATISTICAS COMPARATIVAS

È do entendimento geral que uma inverdade muitas vezes repetida acaba por se poder vir a tornar numa verdade insofismável. É que a constante propalação de noticias alarmistas, quase sempre sem fundamento, que visam essencialmente e como finalidade tentar “atacar” a entidade federativa, acabam afinal por ter um efeito de “boomerang”, virando-se contra os seus próprios autores.

E mais grave do que isso. A imagem falsa que assim se passa para a opinião pública, através do constante distorcer da realidade, acaba afinal por prejudicar seriamente todos aqueles que querem iniciar (ou continuar) a sua carreira desportiva no desporto automóvel, e que quando confrontam potenciais patrocinadores com os seus projectos desportivos futuros, recebem destes uma desagradável manifestação de desinteresse, tendo em conta aquilo que de menos verdadeiro é transmitido à opinião pública.

É óbvio que muita coisa há ainda que modificar, para que cada vez mais o desporto automóvel continue a ser preferido pelos Portugueses. Mas não será certamente, e por exemplo, a constante referência saudosista a Portugal ter deixado de receber a F1 e o Mundial de Ralis (e cada uma destas competições deixou de visitar o nosso país por razões totalmente distintas) que fará com que o desporto automóvel nacional atinja automaticamente um patamar superior.

Apenas dezassete países recebem a Fórmula 1 e apenas dezasseis o Mundial de Ralis. Talvez porque apenas esses privilegiados tenham capacidade económica de poder dispor de um mínimo de dezoito a vinte milhões de Dólares para receber um Grande Prémio de Fórmula 1 (e isto sem falar nos outros muitos milhões necessários para se dispor de um Circuito novo ou actualizado, que corresponda às exigências actuais da F1) ou de uns seis ou sete milhões de Dólares para ter o Mundial de Ralis. Será que quanto toda a gente fala que temos que ter a F1 ou o Mundial de Ralis em Portugal para que o desporto automóvel progrida, tem consciência dos custos que tal investimento representaria?

Seria pois bem melhor reflectir seriamente, antes de se “bombardear” leitores ou ouvintes, com pseudo certezas de quem na verdade desconhece em absoluto as matérias sobre as quais se pronuncia.

Sejamos conscientes da nossa realidade. Se o Mundial de Ralis até poderá estar quase a “bater-nos” à porta outra vez, a F1 em Portugal não pode ser – por agora – mais do que uma miragem.

Assim e não se podendo escamotear que a grave crise que tem afectado a economia Portuguesa nos últimos anos, teve e têm, obviamente, implicações e consequências nos desportos motorizados, não se poderá, contudo, aceitar que os “arautos da desgraça” continuem a propalar que tudo está mal, que os concorrentes são cada vez menos, que há provas a mais, etc., etc., numa arenga sem fundamento, como se poderá observar nos quadros comparativos seguintes:

C N RALIS	2003	2004	2005
CASINO DA POVOA	53	60	78
RALI PORTUGAL	63	54	83
F.C. PORTO	65	57	70
SATA RALI AÇORES	61	43	49
RALI VINHO DA MADEIRA	80	67	89
ROTA DO VIDRO / CENTRO DE PORTUGAL	69	62	64
DAO LAFOES / NORDESTE TRANSMONTANO	64	67	58
CASINOS ALGARVE	65	72	75
MEDIA GERAL	65,00	60,25	70,75

C. RALIS AÇORES	2003	2004	2005
RIBEIRA GRANDE	21	26	23
SICAL	38	41	48
ILHA AZUL	24	27	32
SATA RALI AÇORES	61	43	49
ALEM MAR SANTA MARIA	34	41	49
ILHA LILAS	42	50	52
LAGOA	21	29	26
MEDIA GERAL	34,42	36,71	38,33

C. RALIS MADEIRA	2003	2004	2005
CAMACHA	76	50	54
PORTO SANTO LINE	68	60	53
RALI LUIS MENDES	68	59	
RALI SANTA CRUZ	71	67	68
RALI MT MARITIMO	56	62	68
RALI VINHO DA MADEIRA	80	67	89
RIBEIRA BRAVA	52	61	
RALI DA CALHETA			61
NACIONAL	53	60	65
CANIÇO / JOGO INSTANTANEO/BINGO	57	63	64
MEDIA GERAL	64,55	61,00	61,86

C N RALIS PROMOÇÃO	2003	2004	2005
O FRADES - FORINO/LAFOES	28	27	19
PINHAIS DO CENTRO	23	25	22
PORTAS RODAO	26	28	22
MONTELONGO	19	21	19
MONDIM - V.N.CERVEIRA	13	16	28
MEDIA GERAL (ASFALTO)	21,80	23,40	22,00
GOIS - MORTÁGUA	21	16	18
LOULÉ	19	15	19
VILA DE MURÇA - VILA REAL	17	17	18
ALBERGARIA - ESPOSENDE	18	21	19
NELAS - POIARES	18	20	16
MEDIA GERAL (TERRA)	18,60	17,80	18,00
MEDIA GERAL ABSOLUTA CNRP	20,20	20,60	20,00

C. N. CLÁSSICOS - RALIS	2003	2004	2005
PINHAIS DO CENTRO	16	26	22
PORTAS RODAO	18	26	24
MONTELONGO	18	27	26
VILA VERDE	20	24	24
VILA NOVA CERVEIRA	22	30	24
ESPINHO / NORDESTE TRANSMONTANO		26	21
ALGARVE	16	15	23
IDUNA DÃO LAFÕES / RALI DE S. TIRSO	20	23	25
MEDIA GERAL	18,57	24,63	23,62

C. N. TODO O TERRENO	2003	2004	2005
TERRAS D' EL REI	44	57	47
ESPORAO VINDIMAS	78	71	62
BAJA VODAFONE	103	99	75
LAMEIRINHO	44	61	41
OPTIROC / MAXIT	45	51	41
CASTELO BRANCO	40	54	52
SEGAFREDO / MONTES ALENTEJANOS	36	42	52
BAJA PORTALEGRE 500	121	82	137
MEDIA GERAL	63,88	69,63	64,38

C. N. VELOCIDADE	2003	2004	2005
ACDME 1	15	18	8
BRAGA 1	17	19	7

ACDME 2	19	21	8
BRAGA 2	17	18	8
BRAGA 3	15	15	8
ACDME 3 / 4	16	15	5
MEDIA GERAL	16,50	13,25	7,33

C. N. CLASSICOS - VELOCIDADE	2003	2004	2005
ACDME 1	33	12	25
BRAGA 1	35	20	-
ACDME 2	38	23	31
BRAGA 2	37	24	29
ACDME 3 - 4	28	18	-
BRAGA 3	29	34	42
V CONDE 1 / G P HIST PORTO	55	-	101
BRAGA 4	-	33	-
MCE 1	-	27	28
MEDIA GERAL	36,43	23,88	42,67

C. N. MONTANHA	2003	2004	2005
VILA DE MURÇA	38	32	30
SERRA DA ESTRELA	40	35	36
ARRABIDA	48	45	51
FIGUEIRO DOS VINHOS	32	26	34
V. N. CERVEIRA	34	19	27
PORCA DE MURÇA	46	31	32
SRA da GRAÇA / F C PORTO	39	20	35
SENHORA DA GRAÇA / TARGA	26	31	-
MEDIA GERAL	37,88	29,88	35,00

C. N. KARTING (Júnior / Inter. A / Livre 125)	2003	2004	2005
SPORT C PORTO	26	36	35
VITORIA F C	14	-	42
BRAGA	19	21	35
VILA REAL	-	-	34
TAÇA PORTUGAL	43	68	51
PAREDES	12	31	42
LEIRIA	27	39	30
MEDIA GERAL	23,50	39,00	37,00

C. N. RESISTENCIA KARTING (4 T)	2003	2004	2005
CIRCUITO LEIRIA	-	20	13
CIRCUITO VITORIA	-	20	15
CIRCUITO BRAGA	-	22	14
CIRCUITO BALTAR	-	20	14

CIRCUITO EVORA	-	20	12
CIRCUITO BATALHA	-	20	17
MEDIA GERAL	-	20,33	14,16

C. N. RALICROSS	2003	2004	2005
MONTALEGRE CAVR1	22	17	23
CASTELO BRANCO	24	17	
LOUSADA 1	30	22	32
VOUGA 1	24	23	28
MONTALEGRE CAVR2	23	21	24
MONTALEGRE CAVR3	22	23	21
LOUSADA 2	22	23	40
MEDIA GERAL	23,86	20,86	28,00

TAÇA NACIONAL RALICROSS	2003	2004	2005
MONTALEGRE CAVR1	18	15	12
CASTELO BRANCO	27	11	
LOUSADA 1	29	22	15
VOUGA 1	28	23	10
MONTALEGRE CAVR2	27	21	18
MONTALEGRE CAVR3	25	20	14
LOUSADA 2	22	25	48
MEDIA GERAL	25,14	19,57	19,50

C. N. AUTOCROSS	2003	2004	2005
AMENDOEIRAS EM FLOR	23	19	25
MURÇA 1	19	17	24
CASTELO BRANCO	21	20	22
VILA MAÇÃO 1	11	18	24
VILA MAÇÃO 2	13	18	23
LOUSADA	19		
MURÇA 2 / MAÇÃO 3 (2005)	26	20	18
VINDIMAS		26	22
MEDIA GERAL	17,29	17,14	22,57

TAÇA NACIONAL AUTOCROSS	2003	2004	2005
AMENDOEIRAS EM FLOR	29	24	22
MURÇA 1	26	31	26
CASTELO BRANCO	31	23	27
VILA MAÇÃO 1	17	26	29

VILA MAÇÃO 2	22	28	28
LOUSADA	36		
MURÇA 2 / MAÇÃO 3 (2005)	15	22	21
VINDIMAS		29	26
MEDIA GERAL	22,71	26,14	25,57

CAMP NAC KARTCROSS	2003	2004	2005
AMENDOEIRAS EM FLOR	35	42	31
MURÇA 1	34	38	25
MURÇA 2	33	34	22
LOUSADA	31		22
CASTELO BRANCO	31	36	26
VILA MAÇÃO 1	33	39	24
VILA MAÇÃO 2	30	36	26
MAÇÃO 3			22
VINDIMAS		31	22
MEDIA GERAL (*)	27,71	36,57	24,44

(*) JUNTANDO O TROFEU SEMOG, A MÉDIA ANUAL EM 2005 É DE 37,39

De onde e analisando através da comparação do número de inscritos em cada uma das provas que integraram os Campeonatos ou Taças Nacionais nos últimos três anos, facilmente se conclui que:

- 1) A média de inscritos em 2005 - à exceção dos *Campeonatos Nacionais de Montanha (-3) e Velocidade (- 9), Campeonato de Ralis da Madeira (- 3) e da Taça Nacional de Ralicross (- 5)* - é sempre superior às médias registadas no ano de 2003;
- 2) A média de inscritos em 2005, se comparada com a média de 2004, é superior em sete das competições analisadas: Campeonato Nacional de Ralis, Campeonato de Ralis dos Açores, Campeonato Nacional de Clássicos – Velocidade, Campeonato Nacional de Montanha, Campeonato Nacional de Ralicross, Campeonato Nacional de Kartcross (com o novo Trofeu Semog) e Campeonato Nacional de Autocross;
- 3) As mesmas médias comparativas entre 2005 e 2004, apresentam em três casos (Campeonato Nacional de Ralis - Promoção e Taças Nacionais de Autocross e de Ralicross) valores muito idênticos;
- 4) Nos mesmos termos comparativos, os Campeonatos Nacionais de Ralis – Promoção 2005 no seu conjunto, tiveram uma média de inscritos de 20 concorrentes, contra os 20,6 verificados em 2004 e os 20,2 registados em 2003;

5) Apenas num caso (Campeonato Nacional de Velocidade) a média de inscritos registada em 2005 é sensivelmente inferior às verificadas quer em 2003, quer em 2004.

Saliente-se ainda o facto de diversos Campeonatos 2005 terem conhecido apenas os seus Vencedores, após terminada a última prova que os integravam, o que veio comprovar a competitividade que patentearam e o interesse que até à última prova despertaram.

Estiveram nessas circunstâncias, os seguintes Campeonatos:

Campeonato Nacional de Autocross
Campeonato Nacional de Clássicos - Ralis
Campeonato Nacional de Clássicos - Velocidade
Campeonato Nacional de Karting (ICA e Júnior)
Campeonato Nacional de Montanha
Campeonato Nacional de Ralicross
Campeonato Nacional de Ralis
Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (Asfalto)
Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (Terra)
Campeonato Nacional de Todo o Terreno
Campeonato Nacional Júnior de Ralis
Campeonato de Ralis dos Açores
Campeonato de Ralis da Madeira

4 COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

A nível de competições internacionais, inscritas no calendário internacional da FIA, e pontuando (ou não) para os diversos Campeonatos e Troféus FIA, realizaram-se no nosso país, as seguintes 19 competições:

AUTOCROSS AMENDOEIRAS EM FLOR
RALI CASINO DA POVOA
RALLYE DE PORTUGAL
AUTOCROSS INTERNACIONAL DE MURÇA
BAJA VODAFONE 1000 (PORTUGAL)
RALLYE TT TRANSIBERICO
RALLYCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA
RAMPA INTERNACIONAL SERRA DA ESTRELA
CIRCUITO MCE – CAMPEONATO ESPANHA GT / F3
XVIII VOLTA À MADEIRA CLASSIC RALLY
SATA RALLYE AÇORES
RALLYE VINHO DA MADEIRA

RALLYE CENTRO DE PORTUGAL
CAMPEONATO DO MUNDO DE KARTING
WORLD SERIES FORMULA RENAULT V6 2005
ESTORIL THOROUGHbred G P CARS
A1 G P SERIES – ESTORIL
BAJA “ANTA DA SERRA” 500 PORTALEGRE
24 HORAS TT VODAFONE

Saliente-se o elevado nível organizativo atingido pelas provas pontuáveis para os Campeonato da Europa de Ralis (Rallye Vinho da Madeira), Taça da Europa FIA de Ralis (SATA Rallye Açores, Rallye Rota do Vidro/Centro de Portugal e Rallye Casino da Póvoa), Trofeu Internacional de Bajas (Baja Vodafone 1000 e Baja Anta da Serra 500 Portalegre), Campeonato da Europa de Autocross (Autocross Internacional de Murça) e Campeonato da Europa de Ralicross (Ralicross Internacional de Lousada).

O que permitiu que Portugal continuasse a receber os maiores encómios por parte dos Observadores FIA, em relação à elevada qualidade das organizações nacionais.

Paralelamente com a Baja Vodafone 1000, disputou-se o Rali TT Transibérico 2005 (com a excelente colaboração da nossa congénere Espanhola RFEA) e que, inspeccionado pela FIA como prova candidata à Taça do Mundo FIA de Ralis Todo o Terreno 2006, veio a ver confirmada em Outubro de 2005 pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel da FIA, a sua integração na Taça do Mundo FIA de Todo o Terreno 2006.

Destaque também altamente positivo para o Circuito de Braga e o Clube Automóvel do Minho, pela novamente brilhante organização em 2005 do Campeonato do Mundo de Karting.

O que permitiu que, mais uma vez, fosse atribuída a Portugal e ao Circuito de Braga, a organização em 2006 de uma das qualificações do Europeu de Karting.

Beneficiando do novo estatuto criado pela FIA no final de 2002, para obstar à alteração introduzida em relação às acessibilidades das Licenças Desportivas da União Europeia, foram ainda mais 18, as provas Portuguesas igualmente inscritas no Calendário Desportivo Internacional da FIA 2005, como provas NEAFP (Provas nacionais com participação estrangeira autorizada),

3 HORAS TT ACCENTURE / MICROSOFT
CIRCUITO ACDME 1
19º CIRCUITO DE KARTING DE BRAGA
CIRCUITO MCE 1

RALI TT SELENIS /SERRAS DO NORTE
24 HORAS DA BATALHA 2005
CIRCUITO DE BRAGA
CIRCUITO ACDME 2
GRANDE PREMIO HISTORICO DO PORTO
24 HORAS DE KARTING (EVORA)
RALI VILA VERDE
CIRCUITO ACDME 3
RAMPA PORCA DE MURÇA
TAÇA DE PORTUGAL – KARTING
RAMPA DE BRAGANÇA
PORTUGAL HISTORIC RALLY
CIRCUITO MCE 2
CIRCUITO ACDME 4

perfazendo-se assim um total de 37 provas portuguesas inscritas nos calendários internacionais FIA de 2005.

5 CLUBES FEDERADOS

No final do ano de 2005, estavam filiados na FPAK um total de 85 Clubes e 4 Associações, com a seguinte implantação geográfica:

Distritos	N.º de Associações	N.º de Clubes Filiados
Aveiro	-	2
Beja	-	1
Braga	-	4
Bragança	-	3
Castelo Branco	-	3
Coimbra	-	4
Évora	-	4
Faro	-	4
Guarda	-	4
Leiria	-	3
Lisboa	2	13
Portalegre	-	1
Porto	2	14
Santarém	-	3
Setúbal	-	2
Viana do Castelo	-	-

Vila Real	-	4
Viseu	-	2
Açores	-	5
Madeira	-	9
Total	4	85

Durante o ano de 2005, um Associado apresentou o seu pedido de demissão por inactividade (Bellavista Desportivo Clube).

6 PROVAS POR DISCIPLINA

Integraram o calendário nacional de 2005, um total de **291** provas, divididas pelas seguintes disciplinas:

Disciplina	2005	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998
AUTOCROSS	8	8	10	9	10	15	17	17
AUT. ANTIGOS	5	3	3	7	13	18	10	10
CAMIÃO RACING	0	2	6	5	6	6	4	1
KARTCROSS	8	8	8	7	9	14	8	8
KARTING	47	62	67	89	75	80	72	61
MONTANHA	10	9	8	8	7	11	10	10
PERICIAS	43	40	50	48	61	40	41	34
RALICROSS	8	10	11	7	23	22	20	17
RALIS – 1ª Categoria	99	97	85	77	73	72	62	51
RALIS – 2ª Categoria	2	5	6	8	8	9	17	13
RALIS – Reg. Histórica	21	22	18	11	11	0	0	6
TODO O TERRENO	18	19	14	14	13	12	11	10
VELOCIDADE	21	22	26	24	21	15	15	12
OUTROS	1	1	0	6	0	0	0	0
Total	291	308	322	320	330	314	287	250

7 LICENCIADOS

Graças ao amável apoio prestado por diversos clubes e Associações membros da FPAK, foi igualmente possível alargar mais uma vez em 2005, a “rede de atendimento” da FPAK para mais de 40 locais em diferentes partes do país, o que veio proporcionar aos Licenciados grande facilidade na requisição das suas Licenças Desportivas.

Foram emitidas em 2005 um total de 5 332 Licenças Desportivas, nas diferentes categorias de Automobilismo (2 523), Karting (709), Concorrentes Morais (168), Chefes e Assistentes de Equipa (343), Autoridades Desportivas e Oficiais de Prova (1 589).

Nos termos da informação prestada ao Instituto do Desporto de Portugal, no que se refere à candidatura a apoios financeiros dos Contratos-Programa 2006, os Licenciados FPAK estavam assim divididos em 2005:

Treinadores e Árbitros/Juízes em actividade no Quadro Competitivo Oficial de 2005

Árbitros/Juízes	QUANT.	Total
Comissários Desportivos e Técnicos	383	
Directores de Prova e Adjuntos	173	
Cronometristas/Controladores	83	
Chefes de Posto	164	
Fiscais de Pista	304	1107
Outros Agentes		
Actividades Diversas	482	
Chefes e Assistentes de Equipa	343	825
TOTAL ABSOLUTO	-	1932

Praticantes com seguro desportivo que participaram no Quadro Competitivo Oficial de 2005

Distritos	Até Juniores Masculinos	Até Juniores Femininos	Juniores Masculinos	Juniores Femininos	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Veteranos Masculinos	Veteranos Femininos	Total Masculinos	Total Femininos	TOTAL
Aveiro	0	0	2	0	30	1	6	0	38	1	39
Beja	1	0	0	0	8	1	2	0	11	1	12
Braga	1	0	6	2	193	9	36	0	236	11	247

Bragança	0	0	1	0	9	0	0	0	10	0	10
Castelo Branco	0	0	0	0	42	0	6	0	48	0	48
Coimbra	1	1	2	0	51	2	13	0	67	3	70
Évora	0	0	0	0	47	1	8	0	55	1	56
Faro	1	0	4	0	133	2	26	0	164	2	166
Guarda	0	0	0	0	8	0	2	0	10	0	10
Leiria	3	2	5	4	107	3	15	0	130	9	139
Lisboa	15	6	25	1	514	18	154	6	708	31	739
Portalegre	0	0	0	0	44	0	17	0	61	0	61
Porto	22	5	19	3	481	10	117	1	639	19	658
Santarém	0	0	1	0	84	0	16	0	101	0	101
Setúbal	3	0	3	0	92	1	18	0	116	1	117
Viana do Castelo	0	0	0	0	21	1	0	0	21	1	22
Vila Real	3	0	3	0	45	2	15	0	66	2	68
Viseu	0	0	1	0	24	0	4	0	29	0	29
Açores	0	0	0	0	203	8	13	0	216	8	224
Madeira	13	0	9	1	230	8	23	0	275	9	284
TOTAL	63	14	81	11	2366	67	491	7	3001	99	3100

9

SERVIÇOS

No que se refere a Serviços prestados e em duas áreas muito específicas, os valores envolvidos foram superiores aos verificados em anos anteriores, e merecem uma análise detalhada no presente relatório: os Seguros de Prova e o Sistema de Controlo de Segurança GPS/GSM.

Seguros de Prova:

Note-se que o contrato celebrado entre a FPAK e a seguradora Mundial Confiança através da mediadora MSE, não envolve quaisquer contrapartidas publicitárias, pelo que, quer os Clubes Organizadores, quer os Concorrentes que se inscrevam nas provas que integram o Calendário Desportivo Nacional, são inteiramente livres de contratar todo e qualquer tipo de apoio publicitário ou de patrocínio com qualquer outra seguradora ou mediadora.

Sistema de controlo de segurança GPS/GSM:

Tal como se referia nos Relatórios de 2002, 2003 e 2004, e graças ao apoio consubstanciado em “Contrato Programa específico para a modernização de equipamento” celebrado com o IDP, foi possível adquirir com “Sistemas

GPS/GSM” para controlo dos concorrentes e absoluta segurança das provas de Todo o Terreno.

Se no que se refere ao funcionamento do Seguro FPAK e dos sistemas GPS/GSM, tudo decorreu na maior normalidade, já no que se refere ao cumprimento dos prazos de pagamento pelos Clubes à FPAK é que a situação se revelou altamente preocupante, já que no final de 2005, os débitos atrasados por parte de alguns Associados para com a FPAK, ultrapassavam os € 125 000,00, entre quotas, taxas de calendário e prémios de seguro.

Sendo que os prémios de seguro são valores cobrados pelos Clubes aos Concorrentes, não é admissível que tais valores venham a ser utilizados para fins diferentes do que está definido regulamentarmente.

Esta situação anormal, levou aliás à necessidade de recurso ao crédito financeiro extraordinário junto da Banca no final de 2005, para solver os compromissos da FPAK perante a Seguradora e que não podiam ser protelados.

10 RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores permanentes ao serviço da FPAK no final de 2005, era de 16, dos quais 13 na Sede e 3 na Delegação Norte.

Não se tendo verificado quaisquer alterações no quadro de pessoal ao serviço da FPAK, o quadro actual da FPAK é o seguinte:

DIRECTOR EXECUTIVO – Luiz Carlos de Brito Pinto de Freitas
DIRECTOR TECNICO DESPORTIVO – Nuno Jorge dos Santos Costa Vilarinho
SECRETÁRIO GERAL – José Manuel Alves Caetano
CHEFE de SERV. ADMIN. E INFORMÁTICA – Gonçalo Guilherme de Carvalho de Aguiar
CHEFE de SERVIÇOS TECNICOS – Eng. Gabriel Botelho de Lima Paula
CHEFE de SERVIÇOS da DELEGAÇÃO NORTE – Fernando Barros Ferreira Alves
SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO – Carla Marina Vicente Varandas dos Santos
SEC. DE DIRECÇÃO / TESOUREIRA – Odete dos Anjos Cardoso Duarte Parada
REGULAMENTOS – Margarida Conceição Abrantes Matias Silva
PONTUAÇÕES / CLASSIFICAÇÕES – Maria de Fátima Coelho Santos Diniz
LICENÇAS E DOCUMENTAÇÃO
 Ana Maria Janeiro Varejão (Deleg. Norte)
 Ana Paula Coelho Santos Costa
 Elsa Nair Claro Faria Vitória
 Maria Isabel Mendonça Marques
 Sandra Cristina Marques Alves Pereira (Deleg. Norte)
ARQUIVO / SERVIÇO EXTERNO – Vítor Manuel Garcia Vilar

Por decisão da Direcção e tendo em consideração o plano de restrição de custos em vigor, foi efectuada em 2005 uma actualização da massa salarial, tendo em conta o Orçamento provisional oportunamente aprovado pela Assembleia Geral.

A permanente disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores, a que não pode, como é óbvio, ser estranho o bom ambiente de trabalho existente, deve ser realçada. Pelo que a Direcção da FPAK entende dever manifestar o seu público reconhecimento pelo excelente apoio que tem recebido de todos os seus colaboradores.

Terminando agora o mandato dos actuais Órgãos Sociais, é imperativo dar a conhecer aos Associados a situação existente em relação às instalações de Lisboa e de Matosinhos, propriedade da FPAK.

Adquiridas as instalações da Sede em Lisboa, em 1998, pelo valor total de oitenta mil contos (cerca de quatrocentos mil Euros) e as instalações da Delegação Norte em Matosinhos, em 2003, pelo valor total de € 143 400,00 - ambas através do recurso a financiamentos bancários - foram as duas instalações avaliadas no final de 2004, por avaliadores independentes nomeados pela banca, em cerca de € 880 000,00. Se a esse valor adicionarmos ainda, os diversos equipamentos e mobiliário que integram as

duas instalações e o material técnico e informático que a FPAK foi adquirindo ao longo dos anos, chegar-se-à facilmente à conclusão de que o actual património da FPAK é claramente superior a um milhão de Euros.

Do valor financiado pela Banca, restavam liquidar à data de 31 de Dezembro de 2005, apenas € 138 000,00 (em prestações de capital fixo), dos quais as últimas prestações se vencerão em Agosto de 2008 (Delegação Norte) e Dezembro de 2008 (Sede).

O que significará que no final de 2008, a FPAK terá garantido nos seus primeiros catorze anos de actividade, a criação de um património imobiliário importante e altamente valioso, do qual as gerações futuras muito virão certamente a beneficiar. E estamos certos de que haverá muito poucas Federações nacionais que se poderão orgulhar de semelhante conquista.

Conquista essa, que foi obtida essencialmente à custa de uma gestão racional, rigorosa e equilibrada, tendo em atenção que as únicas receitas desta Federação, são provenientes apenas da emissão de Licenças Desportivas e das Taxas de Inscrição de Calendário. Já que os apoios oficiais recebidos anualmente para a actividade directa da FPAK, representam pouco mais de 3,6 % das receitas geradas pela nossa actividade corrente.

Valor esse que nem sequer tem compensado o custo do IVA que temos que suportar anualmente, tendo em consideração a taxa (variável) "Pro rata" que nos é fixada anualmente (*2,9 % em 2005*) no que se refere à dedução do IVA debitado pelos nossos fornecedores (*97,1 % do IVA suportado em 2005*).

Ou seja, temos na realidade liquidado anualmente ao Estado em sede de IVA, valor superior ao subsídio que o mesmo Estado nos atribui oficial e anualmente em apoio à nossa actividade federativa.

12 ACTIVIDADE FINANCEIRA

A situação deficitária verificada nos exercícios de 2002 e 2003 mereceu oportunamente uma análise detalhada por parte da Direcção e do Conselho Fiscal, do que resultou a implementação de uma série de medidas de restrição de custos estruturais e administrativos, iniciada no último trimestre de 2003 mas cujos efeitos reais só se começaram a sentir efectivamente em 2004.

Um rigoroso controlo orçamental permitiu ainda que em 2005, e em relação ao Orçamento oportunamente aprovado pela Assembleia Geral, se registasse apenas um acréscimo de 5,06 % em relação aos custos orçamentados, o qual foi contudo compensado com um correspondente aumento de 6,19 % em relação aos proveitos previstos.

Na óptica financeira, e numa análise comparativa com o exercício anterior, verifica-se uma diminuição relativa na actividade da Federação, traduzida num decréscimo de 0,5 % nos proveitos operacionais contra um ligeiro acréscimo de 1 % nos correspondentes custos operacionais, do que resultou um resultado operacional de € 50 998,71.

Se considerarmos o efeito dos resultados financeiros e extraordinários, a FPAK encerrou o exercício de 2005 com um resultado líquido (positivo) de **€ 24 479** quando no exercício anterior tinha registado um resultado líquido (igualmente positivo) de **€ 37 218**.

As amortizações do exercício de 2005 foram no valor de **€ 58 315** e o “cash-flow” de **€ 82 794**.

Pela leitura dos documentos finais de prestação de contas, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexo respectivo, verifica-se que, no exercício de 2005,

os **Proveitos** ascenderam a € 2 311 061,07

e os **Custos** a € 2 286 582,38

tendo-se apurado um Resultado líquido de € 24 478,69

que se propõe seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2006

A Direcção,